

## **A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA FRENTE ÀS DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA DE UMA ADOLESCENTE COM SÍNDROME DE DOWN**

Jéssica Lúcia da Silva Bulhões  
Graduanda de Psicopedagogia UFPB  
jessyka\_lucia@hotmail.com

Norma Maria de Lima  
Docente do Curso de Psicopedagogia UFPB  
normaanjo@hotmail.com

Clarice Donelas Meireles  
Graduanda de Pedagogia UFPB  
claricemeireles@hotmail.com

Ligiane Oliveira Silva  
Graduanda de Psicopedagogia UFPB  
ligiane\_nane@hotmail.com

Priscila Almeida Albuquerque  
Graduanda de Psicopedagogia UFPB  
prisca.albuquerque@gmail.com

### **RESUMO**

Tendo como enfoque temático a pessoa com Síndrome de Down em processo de escolarização, o presente trabalho visa abordar discussões acerca da atuação psicopedagógica na instituição com uma aluna com a síndrome. Tendo como objetivo fazer uma análise da ação profissional na institucional escolar a partir de uma intervenção psicopedagógica junto a uma adolescente de 18 anos com Síndrome de Down que cursa o 5º ano do ensino fundamental, ainda não é alfabetizada, apresenta dificuldade de interação com os colegas em sala de aula e apresenta falta de interesse para leitura e escrita. WERNECK (1995), diz que, quando as pessoas são agrupadas de acordo com suas limitações, rouba-se delas a oportunidade de se tornarem indivíduos. O ambiente onde uma criança com algum tipo de deficiência é inserida passa a ser fundamental para seu desempenho acadêmico e social. Afinal, quanto maior o número

de desafios a que ela for submetida, mais se sentirá estimulada a vencerlos, e consequentemente melhor será sua qualidade de vida. É importante sua inclusão em escolas regulares onde poderá ser alfabetizada e/ou aprender um ofício adaptável ao seu desenvolvimento. O texto trata de um estudo de caso onde foram realizadas 8ª sessões de intervenção psicopedagógica, com vistas a facilitar e estimular o processo de socialização e a aprendizagem da aluna a partir de sua inclusão na escola e a superação das barreiras. Os resultados obtidos apontam que as intervenções psicopedagógicas na instituição escolar auxiliam na superação das dificuldades de aprendizagem, bem como, estimula a socialização, o desenvolvimento da mente e o reconhecimento das inteligências nos indivíduos, com isso, justifica-se como uma ação primordial na inclusão de alunos no sistema educacional.

**Palavras-chaves:** Síndrome de Down, Escolarização, Inclusão.

## **ABSTRACT**

Having thematic focus as the person with Down syndrome in the schooling process, this paper aims to address discussions of psychoeducational activities in the institution. Aiming to bring an institutional analysis of psychoeducational intervention of a teenager whose pseudonym ISS of 18 with Down syndrome who attends the 5th year of elementary school and it is still not literate, presenting difficulty in interacting with classmates and lack stimulus for reads and writes. WERNECK (1995) reports that when people are grouped according to their limitations, it robs them of the opportunity to become individuals. The environment where a child with a disability is placed is critical. After all, the greater the number of challenges to which it is submitted, you will feel more motivated to overcome challenges and therefore better quality of life. Therefore it becomes necessary to distribute them to schools as if they were not disabled. This work is a case study where 8th pedagogical intervention sessions were conducted in order to intervene in a specific demand and raise potential solutions to meet the demand in question. And so we can effect the inclusion of people with Down Syndrome in schools because if stimulated at the convenient time, may instead have satisfactory positive results.

**Keywords:** Down, Schooling, Inclusion Syndrome.

## **INTRODUÇÃO**



A Psicopedagogia é uma área de conhecimento, com atuação, estudos e pesquisas, que se constitui na interface entre Educação e Saúde, lidando com o processo de aprendizagem em nível institucional e clínico focando nas análises dos processos de aprendizagem humana. Beaucleir (2009) evidencia a Psicopedagogia como uma área do conhecimento que busca servir como um elemento propulsor de novas buscas sobre os múltiplos processos intrínsecos de aprender do ser humano.

Na perspectiva de Bossa (2007), são profissionais que devem estar preparados para a prevenção, diagnóstico e o tratamento dos problemas de aprendizagem. O diagnóstico clínico é realizado através de desenhos, histórias, atividades pedagógicas, jogos, brinquedos, entre outros, e tais recursos constituem-se em instrumentos fundamentais que revelam dados sobre a vida do aluno. Além da avaliação feita através de entrevistas, anamnese, e em alguns casos avaliação médica.

Bossa (2007), também comenta a respeito do trabalho do psicopedagogo institucional, aquele que vai atuar na escola, junto aos professores e aos outros profissionais da educação, em uma ação integrada e multidisciplinar contribuir para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem de forma preventiva.

A instituição escolar ainda é um local onde se encontra alto índice de preconceito, muitas vezes velado, pois quando no grupo de alunos existe uma ou mais pessoas com qualquer tipo de deficiência os comportamentos preconceituosos aparecem tornando a vida dessas pessoas mais difíceis, mesmo existindo todo um conjunto de leis e políticas públicas que regem e amparam a inclusão das pessoas com deficiências, dentre elas aquelas que são Síndrome de Down.

A escola deve está preparada para receber todos os alunos em seu contexto, adaptando-se e preparando sua equipe para a inclusão. Neste sentido, é necessário se ter um olhar muito especial para esses alunos e seu desenvolvimento para poder proporcionar-lhes um ambiente favorável e acolhedor na escola, na família e na sociedade. A educação deve ser o alicerce para o desenvolvimento de qualquer pessoa,



principalmente para o aluno que apresenta alguma deficiência que requer adaptações e atenção diferenciada nas tarefas educacionais.

A relação das pessoas com a Síndrome de Down no contexto da escola inclusiva é um fator imprescindível para sua integração e socialização, são estas relações que lhe proporcionarão autonomia e lhe darão o suporte para a convivência social. Porém, muitas profissionais da educação não sabe como lidar com a Síndrome de Down, pelo fato deles terem algumas características físicas e biológicas que os diferenciam dos demais alunos.

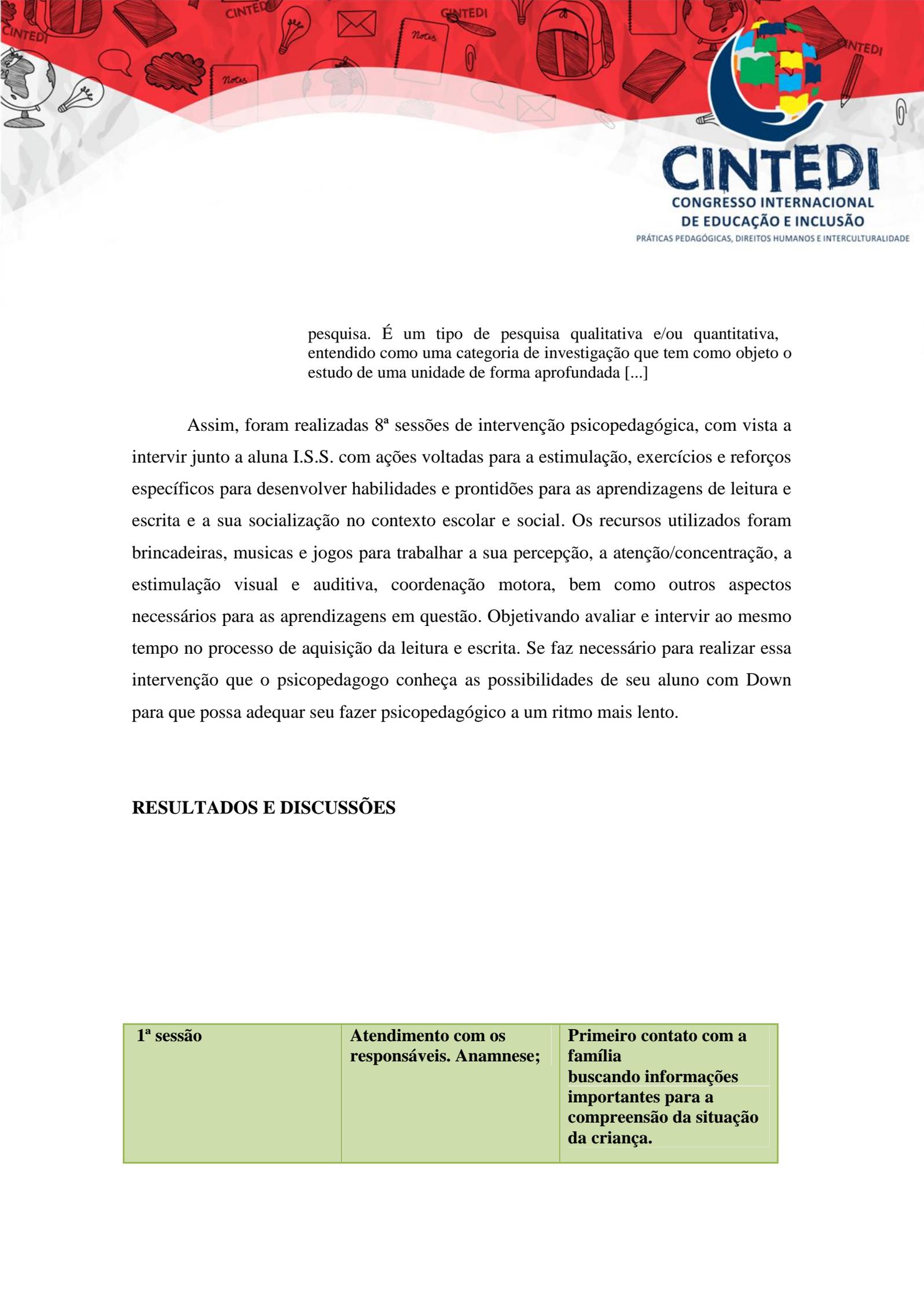
A finalidade desse trabalho é fazer uma análise de uma intervenção psicopedagógica da adolescente I. S. S. de 18 anos que tem a Síndrome de Down, ela encontra-se cursando o 5º ano do ensino fundamental, mesmo sem ter sido ainda alfabetizada. A aluna I.S.S. apresenta dificuldades de interação com os colegas de sala e falta de interesse nas atividades de leitura e escrita.

Assim, o estudo buscou planejar atividades para favorecer o desenvolvimento cognitivo e as habilidades psicomotoras, estimulando competências para o ato de ler e escrever da aluna. Utilizando instrumentos de intervenção como jogos, brincadeiras, atividades lúdicas, artísticas, musicais e demais ações possíveis de acordo com as possibilidades da aluna, visando romper os bloqueios, abrindo novas possibilidades para que viessem ocorrer interações que possibilitassem o desenvolvimento da leitura e da escrita.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho contemplou o tipo de pesquisa denominado estudo de caso, que segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 60):

[...] consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da



# CINTEDI

CONGRESSO INTERNACIONAL  
DE EDUCAÇÃO E INCLUSÃO

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, DIREITOS HUMANOS E INTERCULTURALIDADE

pesquisa. É um tipo de pesquisa qualitativa e/ou quantitativa, entendido como uma categoria de investigação que tem como objeto o estudo de uma unidade de forma aprofundada [...]

Assim, foram realizadas 8ª sessões de intervenção psicopedagógica, com vista a intervir junto a aluna I.S.S. com ações voltadas para a estimulação, exercícios e reforços específicos para desenvolver habilidades e prontidões para as aprendizagens de leitura e escrita e a sua socialização no contexto escolar e social. Os recursos utilizados foram brincadeiras, musicas e jogos para trabalhar a sua percepção, a atenção/concentração, a estimulação visual e auditiva, coordenação motora, bem como outros aspectos necessários para as aprendizagens em questão. Objetivando avaliar e intervir ao mesmo tempo no processo de aquisição da leitura e escrita. Se faz necessário para realizar essa intervenção que o psicopedagogo conheça as possibilidades de seu aluno com Down para que possa adequar seu fazer psicopedagógico a um ritmo mais lento.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

<b>1ª sessão</b>	<b>Atendimento com os responsáveis. Anamnese;</b>	<b>Primeiro contato com a família buscando informações importantes para a compreensão da situação da criança.</b>
------------------	---	---

2ª sessão	<b>EOCA (Entrevista Operativa Centrada da Aprendizagem);</b>	<b>Elaboração do 1º sistema de hipóteses e levantamento da primeira linha de investigação.</b>
3ª sessão	<b>Música (de seu cantor favorito);</b>	<b>Para que a adolescente fizesse interação.</b>
4ª sessão	<b>Desenho da família;</b>	<b>Para avaliar seus laços familiares</b>
5ª sessão	<b>Alfabeto móvel;</b>	<b>Avaliar o seu conhecimento das letras e intervir ao mesmo tempo nas que elas não tinha conhecimento.</b>
6ª sessão	<b>Dominó de A a Z;</b>	<b>Utilizar o jogo para formar palavras e identificar quais as que ela apresentou maior dificuldade e verificar o seu conhecimento de seriação de objetos, animais e comidas.</b>
7ª sessão	<b>Formando palavras;</b>	<b>Formar palavras através de jogos, identificando as que ela apresentou maior dificuldade.</b>
8ª sessão	<b>Bingo formando sílabas;</b>	<b>Mediar o jogo com as sílabas identificando quais ela apresentou maior dificuldade juntamente com os</b>

Por intermédio da Anamnese, observou-se que a gestação de I. S. S. foi normal, nascendo de 9 meses, precisando de cuidados especiais, pois nasceu com icterícia. Com relação ao desenvolvimento da linguagem oral de I. S. S. pode ser considerada tardia, pois a mesma só veio falar frases completas por volta dos 3 anos de idade. Em relação



saiu consideravelmente bem. Contudo ela demorou quase vinte e cinco minutos para realizar essa atividade. Em seguida, foi pedido para que ela escreve o alfabeto em ordem, escrevesse seu nome e alguma frase que ela gostasse, então ela escreveu a frase utilizando a letra da musica que estava sobre a mesa, escreveu seu nome com algumas letras escritas no local errado e o alfabeto correto, porém escreveu as letras “K”, “W” e “Y” no final e utilizou a letra de forma e algumas cursivas

Com relação à intervenção feita com o utilização do jogo Dominó de A à Z, onde foi explorado de I. S. S. no sentido dela visualizar as figuras e dizer de que se tratava, em seguida forma a palavra referente ao que ela tinha visualizado. I. S. S., se mostrou bem atenta e conseguiu fazer mais de 70% de acerto do jogo todo. Demonstrando assim, ter um bom conhecimento e sequência das letras.

Na utilização do jogo Formando Palavras foi pedido que I. S. S. formasse os nomes das figuras a qual era mostrada, ela se saiu bem, contudo demorou mais de trinta minutos para forma quatro palavras, ficando confusa com algumas letras. Mostrando assim, ter conhecimento, mais, que precisava de estímulos.

Por fim na intervenção com o Jogo formando Sílabas que aconteceu na sala de aula de I. S. S. com seus colegas, com a finalidade de incluir ela ainda mais em sua sala, assim também foi verificado que ela interagiu bem com as meninas de sua sala e conseguiu concluir sua cartela.

## **CONCLUSÃO**

Por meio das sessões de intervenção realizadas e informações obtidas sobre o sujeito, foi percebida a fundamental importância da atuação psicopedagógica na instituição e como essa área do conhecimento é precisa no contexto educacional. Logo, foi observado a complexidade da atuação do psicopedagogo, pelo fato de ser uma área que requer um olhar diferenciado em cada ser, em todos os aspectos que envolvem o processo de aprendizagem e que são extremamente cruciais no aprender.

Levando em conta as intervenções que ora foram citadas acima nas atividades desenvolvidas obtiveram um ganho significativo no processo de aprendizagem de I. S. S., de uma boa maneira, onde foi possível verificar suas participações com mais entusiasmos individualmente do que em sua sala de aula. Desta forma, foi possível pressupor a responsabilidade da atuação psicopedagógica em suas intervenções na escola.

Deste jeito, percebe-se que é de fundamental importância a atuação psicopedagógica na instituição, levando em consideração sua atuação nas intervenções onde se faz necessário o reforço na área de aprendizagem para melhoria de todo o processo. Quando a criança é exposta a um bom planejamento psicopedagógico e tem um acompanhamento adequado, com certeza vencerá as etapas educacional e terá sucesso acadêmico.

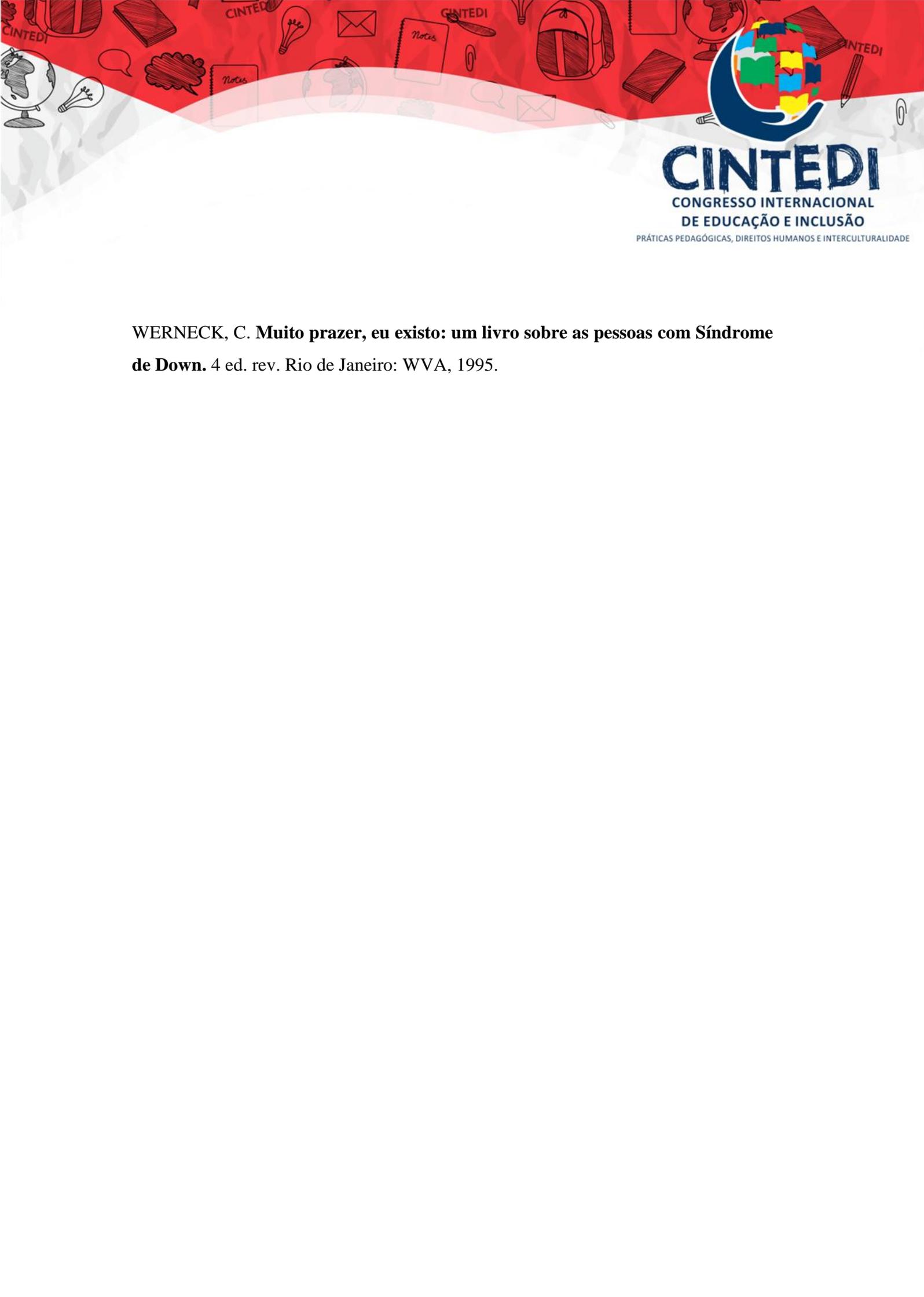
## REFERENCIAS

**BEAUCLAIR, J. Para Entender Psicopedagogia: Perspectiva Atuais, Desafios Futuros.** Rio de Janeiro: Wak, Ed, 2009.

BOSSA, Nadia A. **Dificuldades de aprendizagem: O que são? Como tratá-las?** Porto Alegre: Artmed, 2000.

BOSSA, N. A.; BARROS, V.O. (org.) **Avaliação psicopedagógica da criança de sete a onze anos**, 17. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** [recurso eletrônico]. 2ª Ed. Novo Hamburgo: Freevale, 2013.



**CINTEDI**  
CONGRESSO INTERNACIONAL  
DE EDUCAÇÃO E INCLUSÃO

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, DIREITOS HUMANOS E INTERCULTURALIDADE

**WERNECK, C. Muito prazer, eu existo: um livro sobre as pessoas com Síndrome de Down.** 4 ed. rev. Rio de Janeiro: WVA, 1995.